

Mercado do crime

EDSON LUIZ

DA EQUIPE DO CORREIO

Um levantamento feito pela Receita Federal comprovou o que a população do Distrito Federal já sabia: quase a metade das 2,1 mil barracas da Feira dos Importados vende mercadorias irregulares, seja por contrabando ou por serem falsificadas. Nem mesmo as sucessivas operações do Fisco conseguem acabar com a ilegalidade, que tornou o local o segundo mais movimentado do país, perdendo apenas para a Rua 25 de Março, em São Paulo. Com isso, Brasília conseguiu liderar a lista das apreensões na região Centro-Oeste, em torno de 80%.

A Receita constatou, por meio das operações recentes, que 40% dos produtos vendidos na Feira dos Importados são pirateados, falsificados ou contrabandeados. E a origem é praticamente a mesma: o Paraguai. "Há grupos que começaram com uma simples barraca e hoje têm uma superestrutura", conta um auditor que trabalha diretamente na fiscalização do local, ligado à área de inteligência da Receita. "Seria como uma pequena loja que se transformou em rede. Só que, na Feira dos Importados, são barracas que se multiplicam", observa. Segundo ele, hoje são poucos os proprietários originais, já que os boxes foram alugados ou revendidos para terceiros.

Segundo a área de repressão da Receita Federal, na Feira dos Importados é possível comprar de tudo. "Pode-se encontrar, nos dias de hoje, de remédios falsificados ou proibidos no Brasil, até armas", diz o auditor. Isso ficou

Marcelo Ferreira/CB - 20/12/06



FEIRA DOS IMPORTADOS: METADE DAS 2,1 MIL BARRACAS VENDEM MERCADORIAS FALSAS, PIRATAS OU CONTRABANDEADAS, SEGUNDO A RECEITA

comprovado na investigação da Polícia Federal, que resultou na Operação Sete Erros. Em julho deste ano, por exemplo, uma batida da PF prendeu duas pessoas que, além de R\$ 88 mil em produtos eletrônicos, traziam de Ciudad del Este, no Paraguai, armamentos, acessórios (lunetas de precisão e de infra-vermelho) e farta munição.

Nos últimos 12 meses, em 11 operações em estradas e feiras, realizadas na região Centro-Oeste, a Receita Federal apreendeu R\$ 9 milhões em mercadorias, sendo que R\$ 7,5 milhões eram de produtos que se encontravam ou tinham como destino a Feira dos Importados. "Há comerciantes da feira que exportam seus produtos daqui para o Nordeste",

conta o auditor. Segundo ele, há também a terceirização das mercadorias. Isso acontecia com os irmãos libaneses da família Ismail Diab, presos na Operação Sete Erros. Eles revendiam equipamentos eletrônicos para outras barracas e determinavam o preço a ser cobrado.

A Feira dos Importados é dividida em três grupos: os libaneses,

chineses e turcos. Os primeiros comercializam produtos eletrônicos, enquanto que os segundos ficam com brinquedos e mercadorias falsificadas, além de CDs piratas. Os turcos costumam atuar na área de roupas e eletroeletrônicos. A Polícia Federal acredita que também haja um grupo de brasileiros atuando na área de falsificações.

PRINCIPAIS AÇÕES

DEPÓSITO ORIENTAL

Dezessete carretas contendo tapetes orientais, eletrônicos e informática, avaliadas em R\$ 3 milhões, foram apreendidas.

GRILÊ/DF (Operação Mascates)

Caso envolvendo uma das maiores redes varejistas do ramo de informática do Centro-Oeste. Foram presos 13 envolvidos.

CASO NG

Esquema de importações fraudulentas montado por empresa de fachada de Campo Grande que resultou na apreensão de 214 contêineres com mercadorias estimadas em R\$ 29,5 milhões.

SAFARI

Após seis meses de investigação, foram identificadas pessoas que utilizavam o nome de embaixadas e de alguns de seus integrantes para aquisições de produtos importados.

SETE ERROS

A operação foi realizada no mês passado. Foram presas 19 pessoas e a PF acredita que a quadrilha movimentava R\$ 10 milhões por ano com a venda irregular de eletrônicos.